



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



MARIA APARECIDA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DA ESCOLA MUNICIPALIZADA PROFESSOR OTAVIO
SAMUEL DOS SANTOS.**

BRASÍLIA/DF - 2018

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DA ESCOLA MUNICIPALIZADA PROFESSOR OTAVIO
SAMUEL DOS SANTOS.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

BRASÍLIA/DF, 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Maria Aparecida dos. A Importância de Brincar na Educação Infantil, Carinhanha-Ba, Outubro de 2018. 58 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília - Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia à distância.

FE/UNB - UAB

**A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DA ESCOLA MUNICIPALIZADA PROFESSOR OTAVIO
SAMUEL DOS SANTOS.**

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora:

Ana Rute Fortes Barbosa da Silva

Membros da Banca Examinadora:

a) Prof. Dr. Francisco Thiago Silva

b) Viviane Machado Caminha

BRASÍLIA/DF, 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho Primeiramente a DEUS o nosso criador, também a minha mãe e a todos que me apoiaram e acreditaram na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, meu senhor e salvador que esteve comigo em todos os momentos e sabe dos meus sonhos, onde muitas vezes foi meu consolador para buscar forças para superar os obstáculos e desafios no decorrer deste curso. De modo especial agradeço também a minha mãe, porque apesar das dificuldades não mediu esforços para que eu chegasse até aqui; Agradeço também a Stela à pessoa para a qual eu presto serviço pela contribuição nas atividades e por sempre ter me incentivado a não desistir. Agradeço também aos professores e tutores pela paciência durante todo esse tempo.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

NUNCA DESISTIR

José de Alencar

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	
AGRADECIMENTO	
APRESENTAÇÃO.....	11
PARTE I-MEMORIAL EDUCATIVO.....	13
PARTE II- MONOGRAFIA.....	24
INTRODUÇÃO.....	24
JUSTIFICATIVA.....	25
RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	27
CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
1.1POR QUE BRINCAR?.....	29
1.2 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA APRENDIZAGEM.....	30
1.3 A IMPORTÂNCIA EDUCADORA NA EDUCAÇÃO.....	35
CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE PESQUISA.....;	37
2.1 OPÇÕES METODOLÓGICAS (EXPLICITANDO O QUE METODOLOGIA QUALITATIVA).....	38
2.2 INSTRUMENTOS (QUESTIONÁRIO, ENTREVISTAS, OBSERVAÇÕES, GRUPO FOCAL.....	38
2.3 QUESTIONÁRIO.....	38
2.4 OBSERVAÇÕES.....	39
CAPÍTULO III- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
PARTE III-PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.....	43
QUADRO 2.....	43
QUADRO 3.....	43
QUADRO 4.....	44
QUADRO 5.....	44
QUADRO 6.....	45
QUADRO 7.....	45
QUADRO 8.....	46
QUADRO 9.....	56
QUADRO10.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

§ - Parágrafo

Art. - Artigo

CEUB - Centro Universitário de Brasília

CF - Constituição Federal

EC - Emenda Constitucional

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PAS - Programa de Avaliação Seriada PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNs - Referenciais Curriculares Nacionais

ANDIFES- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

SE/DF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PROUNI- Programa Universidade para Todos

RESUMO

Este projeto tem como tema: “A importância de brincar na educação infantil”, da linha de pesquisa da docência. Essa temática é importante, pois, sabemos que hoje a criança aprende brincando. O jogo para a criança é o exercício e a preparação para a vida adulta, é através das brincadeiras, seus movimentos, suas interação com os objetos e no espaço com outras crianças que ela desenvolve suas potencialidades de forma positiva. O objetivo deste trabalho é proporcionar às crianças a oportunidade de ampliar o desenvolvimento de suas habilidades sociais através de atividades lúdicas interativas e de vivência, aprender o respeito pelas regras em relação às atividades e ao grupo, desenvolver a coordenação motora, percepção visual e concentração nas brincadeiras, e estimular a socialização saudável em decorrência dos jogos e brincadeiras. Os conteúdos que serão trabalhados são: jogos, brincadeiras, movimento, percepção visual e raciocínio lógico. As estratégias e ferramentas utilizadas são o desenvolvimento de atividades lúdicas, como: Bingo de Letras, boliche de letras, dança da cadeira, morto-vivo, jogo da memória e brincadeiras livres. A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, observando as reações e participações nas brincadeiras e jogos, seu desempenho e interação nas atividades. Para a fundamentação das teorias foram utilizados os seguintes autores: ALMEIDA, 2012, BRASIL. - Brasília: MEC/SEF, 1998, BRASIL, RCNEI 1998, CHIZZOTTI, 1991, CHIZZOTTI, 1998, FERREIRA, 2003, FROEBEL, 2001, FREIRE, J. B., 1945, GRASSI, 2008, KISHIMOTO, 1996, KISHIMOTO, 1999, KISHIMOTO, 1993, PIAGET, 1976, 1978.1998, WAJSKOP, 2007, WINNICOTT, 1982, ZANLUCHI, 2005.

Palavras-chave: Brincadeiras. Brincar. Educação Infantil. Jogo.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância de brincar na educação infantil e de que forma os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, por meio do olhar de um grupo de professoras da educação infantil da Escola Municipalizada Professor Otavio Samuel dos Santos. E de forma específica identificar a concepção das professoras pesquisadas sobre a educação infantil, jogos e brincadeiras, reconhecer o brincar e o jogar como as principais metodologias da educação infantil e como uma ferramenta para que a criança aprenda a viver no meio social, relacionar a ludicidade os jogos e as brincadeiras educativas ao desenvolvimento psicomotor da criança, compreendendo a importância da ludicidade nesse processo, verificar em que medida, os professores da escola pesquisada, conhece, compreende, discute e reelaboram as orientações em torno do lúdico, recomendadas pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil –(RCNEI- MEC, 1988).

O brincar promove o desenvolvimento e a interação entre as crianças, não se trata somente de um instrumento didático que ajuda na aprendizagem em sala de aula, mas também no seu cotidiano, visto que os jogos, brincadeiras e brinquedos intervêm em diversas áreas do desenvolvimento infantil como: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade. É possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade.

Desse modo, foi utilizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório e qualitativo, bem como uma pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados a elaboração de uma entrevista com 10 (dez) questões abertas destinadas a 02 (dois) professores que atuam na Educação Infantil. A primeira parte do estudo é composta pelo Memorial educativo onde foi relatada toda a minha vida na infância, a minha trajetória no ensino médio, fundamental e acadêmica.

Também trago aqui os meus conhecimentos obtidos ao longo do curso relatando os ricos conteúdos que foram propostos pelas disciplinas estudadas.

A segunda parte é composta pelo estudo de pesquisa no qual inicio o relato com uma breve introdução, justificativa, relevância do estudo. O capítulo um é dedicado ao referencial teórico que tem três itens: Por que Brincar na Escola?

A importância atividade lúdica na aprendizagem, A importância educadora na educação. O capítulo dois trata da metodologia de pesquisa que tem a seguinte divisão: Opção Metodológica (Explicitando o que metodologia qualitativa) Instrumentos (questionário, entrevistas, observações, grupo focal). O capítulo três traz a análise dos dados e discussão dos resultados. A terceira parte que trata das perspectivas profissionais que é um espaço onde relatei meus planos para o futuro. Em seguida as considerações finais.

1ª PARTE

MEMORIAL EDUCATIVO

Chamo-me Maria Aparecida dos Santos, nasci no dia 05 do mês de maio no ano de mil novecentos e oitenta na cidade de Carinhanha Bahia. Tenho, hoje, 36 anos de idade. Sou casada, mas não tenho filhos. Minha mãe se chama Ana Maria de Jesus Santo e meu pai Domingos Pereira dos Santos (*in memória*) Meus avôs paternos são Patrício Pereira dos Santos e a senhora Gertrudes Ribeiro dos Santos (*in memorian*). Os avôs maternos são Januário Gonçalves de Oliveira e Inês Maria de Jesus (*in memorian*).

Ainda muito pequena com apenas três anos de idade mudamos para uma pequena cidade que se chama Cocos, lembro-me que morava em um pequeno povoado dessa pequena cidade de Cocos chamado Barreiro Grande. Esse povoado é de origem da família da minha mãe.

Um pouco distante desse povoado havia uma pequena creche e apesar da distância, minha mãe me matriculou para que eu pudesse aprender e interagir com outras crianças. Para chegar até essa creche havia um pequeno córrego com uma ponte de madeira, eu passava junto com minha mãe por essa ponte, o que me deixava com um pouquinho de medo porque não sentia segurança ao atravessar aquela ponte sem a devida proteção.

Era um caminho longo, porém com paisagens bem bonitas, muitos animais dentro dos cercados e árvores frutíferas, lembro-me que sempre que era a época dos umbus, uma fruta aqui da região eu levava uma sacola de pano muito chamada por embornal feita pela minha avó para colher no caminho. Era bem legal a caminhada! Os meus pais tiveram pequeno acesso à escola, quando morava nessa cidade.

Meu pai trabalhava como padeiro em uma pequena padaria que pertencia à família da minha mãe e minha mãe ficava sempre em casa cuidando dos filhos. O meu pai ainda estudou até a 3ª série, mas minha mãe nunca teve oportunidade de estudar, ela não sabe sequer assinar próprio nome. Ela até hoje fala sobre esse assunto, na verdade, parece uma magoa que tem de seus pais não a terem deixado

frequentar a escola. Tudo isso para ajudá-los na roça. Minha mãe fala que eles diziam que estudo não iria levá-la a lugar algum.

Quando ela se tornou mãe fez diferente, sempre buscou dar aos filhos o que ela infelizmente não pôde ter. Ela não permitiu que os filhos tivessem esse mesmo destino, de ser analfabetos. Devido a isso me matriculou na única creche que havia na cidade aos seis anos de idade, quando fui para a escola já sabia ler e escrever algumas palavras.

Passamos alguns meses naquele povoado e meus pais decidiram voltar para a cidade onde eu nasci em Carinhanha que fica localizada às margens do Rio São Francisco. Nessa cidade morava toda a família de meu pai. Naquele tempo era uma cidade pacata, boa de morar, já tínhamos luz e água encanada; foi nessa cidade que assisti TV pela primeira vez, fiz novos amigos, sabia que na cidade havia várias escolas e assim a chance de aprender e ter boas oportunidades seriam bem maiores.

Com pouco tempo que tínhamos voltado a morar na cidade de Carinhanha, aconteceu uma tragédia com a minha família. Eu tinha apenas sete anos de idade, uma criança brincalhona, vivia correndo na rua a fora com as novas colegas.

Eu vi a minha vida e de toda a minha família desabar, no dia 25 de fevereiro de 1990, no primeiro dia de carnaval daquele ano. Estávamos em festa, na cidade tem uma tradição com um grupo dos mascarados. Para mim era uma grande novidade, os mascarados corriam atrás das pessoas causando medo, mas era um medo bom, pois era folia, toda cidade em movimento de muita festa.

Foi bem nesse dia que meu pai sofreu um infarto e acabou morrendo. Tínhamos acabado de almoçar, eu estava deitada no chão, assistindo ao Programa dos Trapalhões e ele estava deitado no sofá que ficava no canto da sala dando uma cochilada. Eu estava tão ligada no Programa, dando altas gargalhadas que nem percebi meu pai se debatendo no sofá. Só me assustei quando ouvir os gritos da minha mãe que corria do quintal pedindo socorro, chamando atenção de toda vizinhança.

Nessa época não havia hospital na cidade, havia um pequeno posto de saúde, a “CESP”, mas quem fazia os atendimentos eram enfermeiras (os). Só havia

dois médicos na cidade que prestavam atendimentos particulares, mas quando foram socorrer o meu pai ele já havia falecido.

Depois que o meu pai faleceu, sofri muito, minha mãe já tinha oito filhos. Todos menores de idade, inclusive eu com apenas sete anos. Minha irmã caçula iria completar ainda dois anos, com essa situação, passamos muitas necessidades. Minha mãe fazia de tudo para que não faltassem alimentos, ela fazia bolos e doces para vender. Eu e meu irmão vendíamos para comprar alimentos para todos.

O meu pai não teve estudos, mas nunca deixou que nada nos faltasse, ele sempre dava um jeito de nos ver sorrindo. Era um gênio e tinha várias profissões. Tocava um violão como ninguém, ele chegou a dar aulas de música para uma garotada. Ele fazia parte da banda filarmônica da cidade e me ensinou a ler e a tocar trombone, o instrumento que tocava com muita paixão.

Em relação à minha escolarização, recordo-me que sempre estudei em escola pública. Do 1º ao 4º ano, estudei na Escola Municipal José de Oliveira Cunha. Essa escola era pequena e com poucos recursos, não trabalhava o lúdico como se trabalha hoje, mas havia professores bastante competentes para ajudar em nosso desenvolvimento, tanto na leitura quanto na escrita. Minha professora Maria Cristina era um amor de pessoa. Ela conseguia dar atenção a todos da sala, foi com ela que aprendi a escrever e a ler de forma correta.

Da casa que eu morava até a escola era um percurso bem longo. Ficavam as margens da estrada esperando carona de qualquer transporte que passasse, pois naquela época não havia transporte escolar como tem nos tempos de hoje. Sempre achava uma carona para ir à escola. Era em carros de boi ou garupa de bicicletas de moradores do próprio bairro, mas não ficava sem ir à escola.

Quando não achava transporte, ia a pé mesmo, chegava às vezes cansada e com muita sede na escola. A professora como já sabia da dificuldade que tinha para chegar à escola e da longa distância que tinha de percorrer que assim que chegava me dava logo um copo com água e também um tempo para que eu pudesse descansar. Isso me incentiva cada dia mais a estudar. Devido a um problema de saúde que tive fiquei umas semanas sem estudar, tive uma paralisia nas pernas por conta de uma doença de pele que se chama “sarna”, mas assim que melhorei, retornei à escola e sempre tirava boas notas.

Aos 11 anos de idade já estava na 5ª série. Em 1992, fui estudar em outra escola, no Colégio Estadual Coronel João Duque. Esse colégio tinha boas referências e era muito famoso na época, pois só estudavam nele alunos, cujas suas famílias tinham boas condições financeiras.

Mas lá também estudavam alunos de baixa renda. Entretanto, sentíamos a exclusão na “pele”. Dificilmente nos deixava participar dos eventos mais importantes da escola, como o Centro Cívico, do qual eu sempre tive vontade. Essas situações só mudaram na escola, quando chegaram novos professores de mente mais abertas.

Nesse colégio, encontrei dificuldades em relação a algumas matérias. Ao mesmo tempo, encontrei alguns professores que me ajudaram e fizeram-me sentir capaz de ultrapassar essas dificuldades e limitações, fortalecendo, assim, a minha autoestima.

Não tem como esquecer o meu primeiro dia de aula nesse Colégio, pois me senti um peixinho fora d’água. Com aquele uniforme todo desbotado, mas era o único que tinha, aliás, foi uma doação da filha da minha vizinha para mim, porque nesse Colégio não entrava sem uniformes.

A diretora era muito rígida, percebia-se um pouco de preconceito por parte dela com alguns alunos, mas o que podíamos fazer? Minha mãe não tinha dinheiro para comprar um uniforme novo, ela estava ainda muito debilitada e inconformada com a perda do meu pai, eram os vizinhos que nos ajudavam na alimentação para que não passássemos necessidades, e mesmo assim, estudei com esse uniforme por dois anos, e agradeço muito pela generosidade da minha vizinha.

Lembro-me somente de alguns professores dessa época. Alguns nada amáveis pareciam mais gerais, não podíamos olhar para o lado que muitas vezes já reclamavam. Tive uma professora que gostava de colocar apelidos nos alunos e eu com muito medo, pois era a mais pobrezinha da turma fazia de tudo para não receber apelidos dela, porque todos acabariam zoando até enjoar, mas nem todos os professores eram assim. Eram vários professores e eu tinha paixão pelas professoras Heloísa e Lucia. Na sétima série, essas professoras me ajudaram tanto, que até hoje eu não tenho como pagar tamanha gratidão.

Quando cursava o 1º ano do magistério, aí tudo começou a ficar mais difícil, eram mais exigências, muitas horas de dedicação, pois iríamos começar as observações em sala de aula, para nos prepararmos para o estágio, um pouco mais “puxado”, mas já era o início de grande aprendizado.

A professora Heloísa era coordenadora pedagógica na época e pegava mesmo “no pé”, quando faltava a aula por algum motivo ela procurava saber por que faltei, porque no fundo ela sabia que era capaz de ir mais além. No entanto, as professoras Heloísa e Lucia estiveram comigo até o último dia de aula, até a minha formatura do magistério.

Quando cheguei ao terceiro ano naquela escola, bateu uma aflição, já sentia saudades de tudo e de todos, chegava então o grande momento de ter a experiência de professora e superar o medo, a timidez e enfrentar a sala de aula para o esperado estágio.

A experiência foi muito boa, estagiei na escola Municipal Victor Mendes, para 30 alunos da turma da 4ª série, tinha como regente a professora Domingas. Foram quase três meses de muita luta, deu para sentir a sensação que todo o professores sentes, o desejo de ensinar e o rosto feliz de quem aprendiam. Terminei o estágio com uma festinha de despedida com os alunos. Houve sorrisos e lágrimas ao mesmo tempo.

Agradeço a Deus, pois aos 17 anos de idade consegui concluir o ensino médio, já chegava então o grande momento, começar a pensar em um bom trabalho e em uma faculdade. Chegando ao final do curso de magistério foi uma grande luta, uma batalha vencida apesar das dificuldades que encontrei sem meu pai, só com minha mãe para manter os estudos levar tudo adiante sem me deixar sentir inferior a ninguém, não foi fácil, mas consegui.

Assim que conclui o magistério, consegui um contrato para dar aulas, ainda trabalhei por dois anos seguidos em uma comunidade rural, mas depois não deu certo, não consegui novo contrato. Infelizmente até hoje na cidade tudo se leva para um só lado; que é o da política, e para não ficar desempregada, encarei o que vinha pela frente, trabalhei por quase cinco anos em uma casa de família prestando serviços domésticos, o que não foi tão ruim assim, e nesse período acabei engravidando, e por conta dessa gravidez tive que deixar o trabalho porque foi uma

gravidez ectópica e tive de passar por cirurgia me deixando impossibilitada de trabalhar.

Após essa cirurgia, passei seis meses desempregada, mas logo em seguida consegui um emprego como domestica em uma casa de família, prestando serviços para duas senhoras muito maravilhosas onde permaneço há quase 11 anos. É através desse emprego que hoje estou aqui relatando esse memorial, pois minhas patroas foram e são as maiores incentivadoras dessa minha conquista.

Apesar de está trabalhando em outra área, não desisti de querer continuar estudando. Quando resolvi voltar a estudar, fiz cursinho por um ano no Programa Universidade para Todos. Deus abriu as portas para mim e aí surgiu a chance de ingressar no curso de Pedagogia da UnB.

Fiz a inscrição entre vários concorrentes, estudei bastante, fiz a prova e fui selecionada. Assim, no ano de 2014, surgiu a oportunidade de ingressar no ensino superior no curso de Pedagogia pela UnB/ Universidade Aberta do Brasil. Confesso que o curso “caiu” em minha vida como uma luz que eu via no fim do túnel. Tenho aprendido cada dia, todas as disciplinas estudadas até agora só têm me proporcionado grandes e bons conhecimentos.

Houve um momento do curso, os dois primeiros semestres que quase desisti, pois minha mãe estava com problemas de saúde, Ela foi pega de surpresa com um problema não muito grave, mas exigia um longo tratamento. Isso me abalou muito.

Diante de tantas turbulências sempre há uma mão amiga para nos levantar e confesso que tive bastante apoio por parte de alguns colegas e da tutora Erica, que me ligava todos os dias me dando força para segui em frente, toda essa motivação por parte dos colegas me deu muita força para continuar.

Muitas vezes tive de viajar com minha mãe para fazer consultas médicas em Salvador e meu animo em relação ao curso foi acabando e as atividades foram ficando de lado. Não conseguia obter bons resultados e nem aproveitar os conteúdos que eram propostos pelas disciplinas. Acabei ficando com pendências o que me deixou bastante preocupada, aí sim que pensei realmente em desistir.

Quando ela melhorou, aos poucos comecei a retomar os estudos. Fui recuperando e evoluindo. Todas as disciplinas estudadas até agora só me trouxeram

conhecimentos enriquecedores. Optei pelo o curso de Licenciatura em Pedagogia, porque acreditei que o curso iria me proporcionar rendimentos fundamentais para o meu desenvolvimento, apesar de não trabalhar na área da educação, mas a minha intenção é aperfeiçoar cada vez mais, porque se futuramente tiver oportunidade de exercer a profissão seja em uma escola, em uma empresa em uma indústria não vou abrir mão de desenvolver um bom trabalho.

Estou aprendendo muito com o curso de Pedagogia. Todas as disciplinas somaram muito ao meu aprendizado. Confesso que deveria ter explorado um pouco mais cada conteúdo. Sabemos que todas as disciplinas têm seu ponto positivo e negativo, mas acredito que quando há essa negatividade é o momento de parar e procurar entender porque não estamos obtendo o tão desejado objetivo, que é aperfeiçoar a cada dia.

Entre todas as disciplinas me identifiquei muito com algumas delas, porém outras eu não consegui explorá-las o quanto esperava. Adquiri grandes conhecimentos, os quais foram bem significativos para a minha aprendizagem. Foram elas: Filosofia da Educação, Educação Brasileira, Fundamentos da Linguagem Musical em Educação para mim muito gratificantes. Com essa última disciplina, eu obtive conhecimentos para desenvolver com materiais recicláveis instrumento que podemos trabalhar a linguagem musical e o raciocínio da criança na educação infantil, e que também podem ser explorados de forma bem proveitosa na sala de aula com alunos do ensino fundamental e médio.

As disciplinas Aprendizagem e Desenvolvimento da PNEE (Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais) Filosofia com criança, Investigação Filosófica e Processo de Alfabetização essas então, vieram para somar ainda mais o meu conhecimento. Tive a oportunidade de desenvolver algumas atividades em instituições que têm crianças com deficiências e pude perceber o quanto é especial ter contato com uma criança deficiente.

Durante o curso, reprovei na disciplina de Perspectiva do Desenvolvimento Humano, por motivos que já foram relatados anteriormente, e essa então me fez muita falta, pois não tive a oportunidade de desenvolver as atividades que eram propostas por falta dos conhecimentos dessa disciplina naquele período.

Só consegui cursá-la no sétimo semestre na reoferta e consegui trabalhar todas as atividades propostas, podendo assim estudá-la calmamente, o que para mim foi de suma importância, aprendi muito com os conteúdos estudados, sobre teóricos da Educação. Ali, tive contato com textos de Vigotsky e Piaget (1896-1989). Jean Piaget (1896-1989) um pioneiro no campo da inteligência infantil e Vigotsky (1998) na definição do nível de desenvolvimento da criança quando ele diz que, pelo menos, por duas grandezas e que o indicador da zona de desenvolvimento iminente é a diferença entre esta zona e o nível de desenvolvimento atual.

Piaget em seus estudos teóricos, além de explicar os diferentes estágios de desenvolvimento nas crianças, também fala sobre a magia delas: que no início do desenvolvimento de seu pensamento, a criança é egocêntrica, é curiosa para compreender o mundo que a cerca, as obras e inocente. E o que pode nos ajudar, como adultos, a refletir e entender como a criança vê o mundo. Também estudamos Vigotsky (1896-1934, p. 57) um dos estudiosos que estudou o desenvolvimento intelectual das crianças e para ele esse desenvolvimento ocorre em função das interações sociais e das condições de vida.

Percebi durante os estudos da disciplina “Introdução a Classe Hospitalar” que as atividades podem ser desenvolvidas em diversos locais e com diferentes situações, tanto em um espaço educacional quanto em um espaço hospitalar. O que achei muito interessante para o benefício do paciente que por motivo de este hospitalizado e não pode ter acesso à escola.

Já a disciplina “Educação Infantil” foi muito relevante, a qual me proporcionou o contato com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), os Parâmetros Nacionais de Qualidade de Educação Infantil. Foi por meio dela que percebi que o estudante de Pedagogia deve estabelecer relação entre a teoria e a prática, bem como ter a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional de Educação Infantil em sua ação pedagógica e como devem ser caracterizadas as instituições de educação infantil.

Para mim foi muito prazeroso, me encantei por cada detalhe das teorias estudadas dos autores (Paulo Freire, Vigotsky, Wallon). Com Emília Ferreiro, a estudiosa que revolucionou o processo de alfabetização, pude conhecer os direitos relacionados à educação infantil, à instituição, ao espaço físico para contribuir para o

desenvolvimento das crianças da educação infantil, bem como a participação dos pais é essencial para o desenvolvimento infantil. Outro autor que me encantou foi Paulo Freire com sua abordagem em relação ao professor e o aluno. Para ele, a educação começa pelo reconhecimento das condições sociais, culturais, econômicas dos alunos, suas famílias e o seu entorno.

Em “Ensino e Aprendizagem da Língua Materna”, diante dos conteúdos estudados, aprendi que capacitar o aluno de Educação Básica a usar com propriedade a língua padrão é uma tarefa escolar e exige dos pedagogos uma reflexão sobre todos os fatores envolvidos no ensino dessa aprendizagem.

Já a disciplina “Psicodrama” todo o conhecimento adquirido por mim nesse processo de aprendizagem contribuiu muito para o meu desenvolvimento. Tive informações bastante esclarecedoras e relacionadas ao lado emocional que cria um vínculo sentimental com muita inteligência. Isso foi um meio de me preparar para as diversidades e as oportunidades que a vida às vezes me impõe.

Nos componentes curriculares chamados de Projetos – que vão do primeiro ao quinto, no currículo do curso de Pedagogia da FE/UnB -, senti muita dificuldade no começo. Para mim foi uma grande novidade nunca tinha ouvido falar dessa forma de cursar conteúdos curriculares, mas com o passar do tempo fui conhecendo e desenvolvendo esses Projetos. Posso afirmar que aprendi muito com essa forma de organização de conteúdos.

Em projetos I II e III, tive conteúdos enriquecedores, utilizamos um recurso pedagógico chamado “cadernos de bordo” que foram elaborados no decorrer dos semestres, nos quais pude compreender e ter noção da introdução do tema que seria trabalhado.

Dentre eles, destaco vários filmes maravilhosos que foram indicados para assistir, bem como alguns textos disponibilizados para leitura, de muitos autores clássicos e também contemporâneos, dos quais nunca tinha ouvido falar, todos os temas estudados com muita coerência, os vídeos que eram sugeridos para a formação dos cadernos de bordos cada um mais surpreendente que o outro, enfim, foram temas e conteúdos bastante proveitosos.

No Projeto 04 fase 01, deu-se início ao Estágio Supervisionado. Nessa fase, fiz na área da educação infantil e pude colocar em prática todo o conhecimento

que estava aprendendo durante o curso. Foi durante esse estágio que tive a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que estava aprendendo, de refletir sobre que práticas deviam escolher com o passar do curso, como agir diante de sala de aula com tantas crianças pequenas em fase de desenvolvimentos e conhecimentos, caso eu voltasse exercer a profissão.

Além disso, consegui despertar um olhar reflexivo para o cotidiano da escola, como funciona a estrutura física, ter contato com a sala de aula, quem são os alunos da escola, como era a gestão da escola, relação entre funcionários, como se dá a relação ensino/aprendizagem e como é ser professor nos dias de hoje, numa sociedade em constantes transformações e como essas transformações vêm interferindo na escola. (LIBÂNEO, 2001, p. 115).

Assim, a Gestão Escolar ganha um novo olhar, desafia aqueles que estão envolvidos, pois necessita de abertura para aceitar a opinião dos demais e juntos construírem a escola participativa. (LUCK, 2006, p. 35)

Já em Projeto 04 fase 02, estagiei na área da Gestão Escolar, na mesma escola onde fiz o estágio na educação infantil na Escola Municipalizada Professor Otavio Samuel dos Santos e passei a conhecer melhor o trabalho tanto da escola quanto dos professores e gestores.

Percebi que o gestor escolar tem uma importância fundamental na organização e no funcionamento da instituição escolar, em todos os seus aspectos, seja físico, sócio-político, relacional, material, financeiro e pedagógico, onde o trabalho deste não se restringe apenas à administração do estabelecimento de ensino, mas a de um agente responsável pela transformação do educando, que vai desde o acompanhamento da aprendizagem até o trabalho de toda a equipe escolar.

A gestão participativa, precisa ser destacada, não como premissa básica do novo paradigma, mas como um objetivo a ser alcançado e aprimorado na prática do cotidiano escolar. Dessa forma, deve estar sempre envolvida com a participação da comunidade.

A minha experiência em Educação a Distância, no início foi um pouco complicada, porque além dos problemas pessoais eu não tinha muita informação em relação à tecnologia, bem como não tinha computador para realizar as atividades,

mas com o passar dos dias consegui comprar um computador e fui me adaptando no decorrer do tempo.

Pretendo desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, investigando a importância dos jogos e brincadeiras na educação Infantil devido já ter realizado várias atividades nessa modalidade de ensino. Quero desenvolver um bom trabalho de pesquisa e explorar tudo que aprendi no decorrer do curso.

Durante o estágio, percebi que havia uma grande necessidade em trabalhar jogos, brincadeiras e o lúdico na educação infantil, trabalhar em sala de aulas com as crianças para estimulá-las a criar situações imaginárias e aprender a socializarem-se e interagirem com os colegas e os adultos, o que é importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos, de acordo com Pavoni (1989).

Para Paulo Freire (2003) “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (p. 52). Ainda de acordo com Paulo Freire, “O educador ou educadora como um intelectual tem que intervir. Não pode ser um mero facilitador” (2003, p.177). Diante disso acredito que ser um bom pedagogo exige muito esforço, foco e determinação, será um grande desafio a cumprir nessa minha nova jornada.

Sendo assim, concluo essa narrativa de minhas memórias de vida e de escolarização, diante do que estudei e aprendi e do que ainda vou aprender até o término do curso. Esse curso está sendo muito importante, cada momento até altas horas da noite, fazendo atividades estão valendo muito a pena. Estão me trazendo grandes transformações, aprendi a gostar de ser uma futura pedagoga, que ama os conteúdos e também a sua profissão e que diante de tudo que alcancei eu possa desenvolvê-la e por em prática futuramente.

2ª PARTE

TRABALHO MONOGRÁFICO

I- INTRODUÇÃO

Sabe-se que as brincadeiras e os jogos educativos no ambiente escolar, proporcionam um desenvolvimento sadio e harmonioso nas crianças, ao brincar, a criança aumenta a independência, sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular e desenvolve habilidades motoras, a agressividade e assim exercitam a imaginação e a criatividade, aprimorando a inteligência emocional, a integração e a adaptação social.

Em síntese os jogos, os brinquedos e as brincadeiras educativas, proporcionam um ganho para as crianças, porque através deles ela estabelece relação com o outro colega, proporcionando uma troca de conhecimentos, cultura e saberes necessária para formação do ser humano.

Os jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças da educação infantil. Através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização.

Percebe-se que, por meio do brinquedo, a criança constrói o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade situações inusitadas do seu mundo imaginário. O brincar possibilita o desenvolvimento, não sendo somente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, já que os jogos, brincadeiras e brinquedos influenciam em áreas do desenvolvimento infantil como: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade.

É através dos jogos e brincadeiras educativas que as crianças de educação infantil descobrem seu próprio mundo, vivenciam novas experiências e representam suas emoções e percepção do mundo com espontaneidade.

A oportunidade que as crianças têm de aprender de forma lúdica estimula a se tornarem seres críticos e ativos acerca da realidade do seu cotidiano,

despertando uma maior consciência de si mesmo e do outro. Deste modo, o brinquedo contribui para a criança exteriorizar seu potencial criativo.

Desta forma, a discussão sobre jogos e brincadeiras na educação infantil é de suma importância, pois não pode ser visto e entendido como simples prática pela prática, e sim como princípio pedagógico no processo de ensino-aprendizagem e também na construção do conhecimento, proporcionando, assim, um ambiente de troca de experiências, aprendizagem, cooperação, socialização e interação com o meio, formando sujeitos conscientes de suas ações, criando e recriando seus próprios conhecimentos sobre o mundo em que vivem e sua realidade social.

II- JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema de pesquisa justifica-se para aprofundar a investigação em meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, tendo em vista a importância do lúdico na educação infantil para que as crianças possam aprender e se desenvolver ao máximo possível.

Sabemos que hoje a criança, brincando ela aprende com mais facilidade, as brincadeiras e os jogos ajudam a criança desenvolverem habilidades e competências que serão usadas neste momento de suas vidas, pois eles possibilitam ampliar seus movimentos e suas interações com objetos e espaços com outras crianças, tendo em vista que o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou a brincadeira apenas para gastar energia, pois eles favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e, principalmente, a criatividade, a imaginação e o respeito pelos colegas e os adultos.

A Educação Infantil é a modalidade escolar, a qual criança começa a despertar para o mundo cheio de curiosidade e muitas aprendizagens, e o professor pode contribuir junto com outros atores sociais na organização para incentivar a criança a buscar e desenvolver seus interesses. É a fase inicial da vida escolar da criança, onde ela se desperta para um mundo de curiosidade e aprendizado, sendo o professor o responsável em organizar e incentivar a criança pela busca e interesse.

Brincar, segundo o Ferreira (2003), em seu dicionário é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, também pode ser “entreter-se com jogos infantis”, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser. O jogo é uma estratégia importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Por meio dele, é possível refletir sobre a realidade, a cultura local e, ao mesmo tempo, questionar regras e papéis de cada um.

As brincadeiras e jogos educativos na escola de Educação Infantil trazem muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem, são elementos para o desenvolvimento das crianças, mas cabe aos professores criarem propostas pedagógicas que aliem o aprendizado e a grande diversão que o jogo e brincadeira proporcionam.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Por tanto brincar é uma atividade de suma importância na vida da criança, através dela, a criança vai conhecer aprender, desenvolver e se constituir. Podemos dizer que a brincadeira e o jogo são meios para a construção da identidade cultural e aprendizagem da criança, e nós como educadores podemos observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada

uma em particular, registrando suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

III - RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Essa pesquisa é de grande relevância para a educação infantil uma vez que identificar a importância dos jogos e brincadeiras pode contribuir para a reorganização da prática pedagógica de grupo de professores entrevistadas para a escola e principalmente para as crianças envolvidas nas turmas dessa professora.

A pesquisa será realizada na Escola Municipalizada Professor Otavio Samuel dos Santos localizada no Bairro Alto da Colina, na cidade de Carinhanha, é uma cidade urbanizada e contam com uma população cerca de 40 mil habitantes, atendidos por serviços de água, luz, esgoto, telefone e internet.

Essa instituição atende crianças de educação infantil, do 1º ao 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, nos turnos matutinos e vespertinos, totalizando 276 alunos.

Há, portanto, quatro turmas de educação infantil e oito turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, entre esse total de alunos, 22 estão integradas ao Programa Mais Educação.

A escola pesquisada já foi Estadual, mas se tornou municipal funciona desde 11 de novembro de 1994. Há 16 cômodos no total, sendo uma secretária, seis salas de aulas, dois banheiros, uma almoxarifado, uma sala de laboratório de informática, uma sala onde os professores fazem seus planejamentos.

Hoje, ela atende crianças oriundas da Creche Pró Infância e também crianças que vem de outras escolas, em horário parcial, das 07h30 às 11h30 e de 13h00 às 17h00, com a quantia de 12 turmas e 14 professores, duas merendeiras, um porteiro e cinco faxineiras.

O PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO da escola exige, por parte de toda comunidade escolar, a compreensão de como as relações pedagógicas, a realização dos objetivos a serem cumpridos e as metas alcançadas se configuram no contexto escolar, criando possibilidades e espaços de participação de todas as

famílias, pois o objetivo da escola é alcançar uma educação de qualidade, a qual visa às necessidades da família e o cumprimento da legislação educacional.

A escola tem como proposta proporcionar aos alunos os meios pelos quais poderão exercer sua cidadania, capacitando-os para lidar com todo o avanço tecnológico de modo que possam compor uma sociedade mais humana e ética. Nessa instituição, realizam projetos pedagógicos, elaborados de acordo com as necessidades de leitura e escrita. As datas cívicas (comemorativas) são trabalhadas, de acordo com o calendário, atividades de interação com a comunidade escolar como, por exemplo: palestras, trabalhos em equipe, é uma comunidade compromissada com a educação, criativa e dinâmica.

Deste modo, os desenvolvimentos das ações educativas são voltados para a concretização desse objetivo, fazendo com que a escola se firme como um lugar, privilegiado para a construção do saber e da cidadania, possibilitando aos alunos um processo de inserção social, oferecendo-lhes instrumentos de compreensão entre teoria e prática para a apropriação do conhecimento e interação e participação de toda a comunidade escolar no processo educacional.

Será realizado um trabalho de investigação, e os participantes serão professoras de duas turmas de Educação Infantil, Joana e Elizete (nomes fictícios) sendo que uma professora é graduada em pedagogia e outra com o curso em andamento que contam nas salas de aulas com um número de 44 alunos, cujas crianças apresentam idades entre 04 e 05 anos.

CAPITULO- I

REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro capítulo do referencial teórico, no qual foi dividido em três tópicos, trouxe, Porque brincar na escola?A importância da atividade lúdica na aprendizagem, a importância educadora na educação e trouxe também a contribuição de diversos autores que têm se dedicado ao estudo do tema a importância de brincar na educação Infantil.

1.1- POR QUE BRINCAR NA ESCOLA?

De acordo com Vigotsky (1979) a brincadeira cria para a criança uma zona de desenvolvimento proximal, onde a criança com o seu conhecimento atual necessitam da ajuda de uma pessoa com maior entendimento para adquirir um novo conhecimento.

O brincar na escola proporciona ao professor a oportunidade não só de desenvolver atividades de aprendizagem, mas também de conhecer e aprender sobre as necessidades dos alunos.

A criança através das brincadeiras, das atividades lúdicas, age, mesmo que figuradamente, nas diferentes situações vivenciadas pelo no seu cotidiano, recriando sentimentos, conhecimentos, significados e confiança.

Segundo Wajskop (1995), quando a criança brinca, sempre apresenta um comportamento além do habitual, do diário, assim ela se sente maior do que realmente é também mais importante perante outras crianças, quando ela brinca com mais crianças desenvolve a socialização, companheirismo e até o respeito.

O brincar, assim como concebido como uma atividade recreativa permite que as crianças sejam mais solidarias uma com as outras,permite também que elas relaxem, descansa e libere suas energias contidas na sala de aula e acaba sendo importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os

de regras. O brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança.

1.2- A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA APRENDIZAGEM

Desde os tempos mais remotos, a brincadeira perpassa o universo infantil, sendo algo natural na vida das crianças, algo que faz parte do cotidiano. Na brincadeira a criança representa o mundo em que esta inserida, assim, esta, consiste num valioso momento de construção social e pessoal.

Dos três aos cinco anos a criança atravessa o período de grande criatividade, ela dramatiza o seu dia-a-dia e coloca sua fantasia em quase todas as situações reais. Nessa fase os carrinhos, bonecas, utensílios são os principais personagens em suas brincadeiras.

Para Kishimoto (1999), a brincadeira enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social, e permitir o prazer de brincar. Por pertencer à categoria de experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança a brincadeira infantil garante a presença do lúdico, da situação imaginária.

Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Desta forma, percebe-se que o brincar, além de propiciar situações que levam a criança a refletir, propor soluções e resolver problemas, tem a função socializadora e integradora. O ato de brincar sozinho ou com alguém, permite a construção de valores indispensáveis à vida em sociedade como: divisão espera autonomia, etc.

Nos dias atuais, percebe-se que houve grandes mudanças nas formas de brincar, com o avanço da tecnologia, surgiram jogos e aparelhos eletrônicos que tomaram o espaço das brincadeiras ao ar livre, como amarelinha, pega- pega e outras, com isso, a reprodução dessas brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento físico e motor que outrora era tão natural, passa a fazer parte de outro contexto em que a influencia cultural da família e da escola se torna primordial.

Brincar é um direito e uma necessidade da criança, pois a brincadeira estimula o desenvolvimento das habilidades básicas para aquisição de novos conhecimentos.

Piaget (1976) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Para Piaget (1976, p.160),

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, isso, permanece exteriores à inteligência infantil (Piaget 1976, p.160).

Dessa forma, fica evidente que o brincar é fundamental para o desenvolvimento humano e a escola deve não só garantir esse espaço para “o brincar”, como também incentivar esse processo inerente à criança.

Desde o nascimento, a criança interage com o ambiente em que vive, procurando se adaptar e se desenvolver. No que se refere ao desenvolvimento físico motor, os três primeiros anos de vida, representam a fase em que o crescimento ocorre de maneira mais acelerada.

Elas quadruplicam de peso e dobram a altura em relação ao nascimento, adquirindo movimentos voluntários e coordenados. Controlam a posição de seu corpo e o movimento das pernas, braços e tronco, significa que correm, rolam, deitam e tantas outras coisa.

Segundo Piaget, existem 04 estágios de desenvolvimento da criança: sensório motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal. O estágio que corresponde à pré-escola é o pré-operacional. Nesse período, as características observáveis mais importantes são:

- Inteligência simbólica;
- O pensamento egocêntrico, intuitivo e mágico;

- A centralização (apenas um aspecto de determinada situação é considerado);
- A confusão entre aparência e realidade;
- Ausência da noção de reversibilidade;
- O raciocínio transdutor (aplicação de uma mesma explicação a situações parecidas);
- A característica do animismo (vida a seres inanimados).

A partir dessa observação, professores e pais tem os pressupostos para acompanhar o desenvolvimento da criança no campo educacional. Além disso, é preciso explorar situações que levem a descoberta, a aprendizagem significativa, que perpassa a mecanização e repetição, para isto cabe ao professor programar, organizar e sequenciar suas atividades, além de propiciar um ambiente atrativo, que leve o sujeito a interação com o conhecimento.

O desenvolvimento da capacidade de simbolização progride através da linguagem, da imaginação e da imitação. Ela faz uso do repertório cada vez mais rico de símbolos, signos, imagens e conceitos para mediar a relação com a realidade e o mundo social.

Os jogos sempre estiveram presentes em diversas culturas, e são transmitidos de geração em geração. Eles proporcionam a socialização entre os povos, através das formas de jogar (KISHIMOTO, 1993). Consiste em uma atividade com regras que devem ser obedecidas pelos participantes e apresenta vários benefícios “[...] enquanto fato social, o jogo assume a imagem e o sentido que cada sociedade lhe atribui.” (KISHIMOTO, 2001, p.17).

A brincadeira é uma forma de expressão da criança, se manifesta através da imaginação, imitação da realidade e da representação simbólica (RCNEI, 2008). No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser.

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de

grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Ao abordar o campo das experiências na educação infantil também podemos nos referir à linguagem corporal, quanto a sua dimensão lúdica, prazerosa e funcional. Através do corpo nos apropriamos do mundo, manifestamos nossos pensamentos, sentimentos, ações, desejos, medos etc.

Nesse sentido a linguagem corporal se manifesta por meio de gestos, expressão facial, exploração de objetos, brincadeiras, apreciação de obras etc. sendo assim, o movimento é um importante fator no desenvolvimento humano, pois através dele conseguimos adquirir cada vez mais o controle sobre o próprio corpo.

O movimento permeia o universo da criança, desde pequenas elas apropriam se dele para interagir com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo.

O trabalho com a psicomotricidade na escola contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor desenvolvendo aspectos específicos indispensáveis ao bom funcionamento do corpo e aquisição de habilidades em todos os campos do conhecimento. O movimento é, pois, necessidade das crianças.

De acordo com Piaget (1978, p.120),

O que prevalece são os jogos de exercício que se constituem como exercícios adaptativos, onde a criança explora o mundo para conhecê-lo e para desenvolver seu próprio corpo e depois de ter aprendido ela começa a fazê-los por puro prazer. Esse período se caracteriza pelo desenvolvimento pelas ações, nele existe uma inteligência prática e um esforço de compreensão das situações através das percepções e do movimento (PIAGET, 1978, P.120).

Para Antunes (2004, p.31), “brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos aspectos, fecunda competências cognitivas e interativas”. Nesse sentido, quando a criança brinca, ela está exercitando aquilo que vivencia na sua realidade, se vive numa ambiente acolhedor, com carinho, ela retratará isso nas brincadeiras, se vive em um ambiente de confusão, de conflitos, essas ações também serão vivenciadas em suas brincadeiras.

Piaget (1998) afirmava que os jogos são essenciais na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos.

Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente àqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão (RCNEI, 2008).

Segundo Winnicott (1982, p.163): “A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade de criar, que quer dizer vivência”.

Freire (1945, p.43) diz que:

A escola pensa estar educando para o aprendizado dos símbolos, e estes, representados pelos números, letras e outros sinais, é reconhecido socialmente. Considerando que a procedência de brincar implica em diversas áreas de conhecimento e atinge todas as partes do cognitivo, social e o emocional (Freire, 1945, p.43).

Froebel (2001, p.58) assim conceitua a ludicidade:

É a qualidade daquilo que estimula através da fantasia, do divertimento ou da brincadeira, trata-se de um conceito bastante utilizado na educação, principalmente a partir da criação da idéia de “jardim de infância”, bem como o uso de jogos e brinquedos, que deviam ser organizados e sutilmente dirigidos pelo professor.

O brincar deve ter lugar prioritário na vida da criança. Por ser uma das linguagens expressivas do ser humano, proporciona a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral.

O lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura, por meio do qual podem permear suas vivências internas com a realidade externa, é um facilitador para a interação com o meio, embora seja muito pouco explorado.

O brincar é uma atividade culturalmente definida e representa uma necessidade para o desenvolvimento infantil.

Historicamente, o homem sempre brincou, por meio dos diversos povos e culturas e no decorrer da história, mas ao longo do tempo, as formas de brincar, os espaços e os tempos de brincar, os objetos foram se transformando.

Brincar é muito importante para a criança, portanto essa atividade não deve ser vista como meramente como uma distração ou ainda, como passatempo. Muito pelo contrário, é uma atividade que participa da estruturação do sujeito, além de ser um recurso psicopedagógico importante nas práticas educativas. (GRASSI, 2008, p.33).

1.3- A IMPORTÂNCIA EDUCADORA NA EDUCAÇÃO

No relato de Kishimoto (1994 p. 48), o brinquedo é o suporte da brincadeira quando serve a uma atividade espontânea, sem intencionalidade inicial, que se desenvolve de acordo com a imaginação da criança. O jogo é a mais importante das atividades da infância, pois a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar para manter seu equilíbrio com o mundo. A importância da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor.

O professor na educação infantil é de suma importância, pois ele é que faz a mediação entre o educando e a construção do conhecimento. O professor hoje precisa sempre estar atualizado, deve sempre estar em busca de novos conhecimentos, novas técnicas de aprendizagem para melhor poder ensinar.

Tem que dar importância e planejar os jogos para que se tenha um resultado significativo na educação, e não simplesmente inserir sem objetivos e sem fundamentos só para ocupar as crianças, porque o jogo, o brinquedo e a brincadeira acompanham a evolução do homem, atendendo seus desejos, interesses e necessidades, ele desenvolve no indivíduo o aspecto afetivo, o cognitivo, o social e o cultural.

A construção social do conhecimento é feita pelo diálogo e pela interação em sala de aula. Os professores precisam dialogar com a comunidade para poder

estabelecer relações entre os conteúdos e o meio físico e social. É importante também que eles dominem várias estratégias pedagógicas e didáticas, respeitando o ritmo de cada aluno, e promovam o desenvolvimento pessoal e social em contextos democráticos e autônomos.

O educador deve inserir essa atitude lúdica na sua prática pedagógica. Seria necessário que educadores e escolas resistissem a qualquer pressão, como listagem de conteúdos a ser vencida, a cobrança dos pais quanto à quantidade de produção escrita, entre outras, transformando a sala de aula num espaço de maior criatividade, liberdade e ludicidade, no qual a criança pudesse desenvolver sua autonomia, tornando-se agente do seu próprio caminhar durante o brincar. Sendo assim essa concepção compreende que o papel do professor é exercido pela escola através do domínio do código científico e de suas linguagens, que permitem aos cidadãos não apenas interpretar a realidade, mas interagir com ela de forma consciente crítica e produtiva.

Ser professor é ser pesquisador, é estar sempre indagando e buscando novos caminhos para ajudar com mais eficácia o desenvolvimento das competências cognitivas afetivas e socioculturais dos estudantes. Para isso, o ofício de educar não pode ser visto como um ato estático, mas como algo em constante ampliação.

Assim o professor não pode ver sua formação como suficiente, deve estar disposto a filiar-se ao regime de formação continuada. O papel do professor nessa educação libertadora é transformar informação em conhecimento e em consciência crítica, pois estão formando pessoas, que tem individualidades que já trazem consigo conhecimento.

E na Educação Infantil, que apresenta algumas especificidades, é necessário que o professor tenha uma formação que dê conta do desenvolvimento integral da criança, por isso é imprescindível entendermos o que é esta etapa da Educação Básica e suas características, para compreendermos como se dá o seu papel neste contexto, considerando a ludicidade.

CAPÍTULO- II

METODOLOGIAS DE PESQUISA

A metodologia escolhida para desenvolver esse trabalho foi à qualitativa baseada em estudos bibliográficos, observações e realização de entrevista. O objetivo desta pesquisa é o ato de jogos e brincadeiras infantis como apoio no processo de ensino-aprendizagem, considerando-se para isso que jogos e brincadeiras são como possibilidades de ampliação do universo de informação de forma lúdica.

Como metodologia diferenciada, o uso do lúdico pode se tornar uma alternativa. Os jogos lúdicos se assentam em bases pedagógicas, porque envolvem os seguintes critérios: a função de literalidade e não literalidade, os novos signos linguísticos que se fazem nas regras, a flexibilidade a partir de novas combinações de ideias e comportamentos, a ausência de pressão no ambiente e, por fim, ajuda na aprendizagem de noções e habilidades. (ALMEIDA, 2009).

A metodologia que utiliza o lúdico faz com que a criança da educação infantil aprenda com prazer, alegria e entretenimento. Isso não significa que a sala de aula se tornará um ambiente de desorganização e bagunça, mas sim que as estratégias usadas pelo professor terão um novo enfoque, o qual procura dar uma significação diferente ao processo de ensino e de aprendizagem.

A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando à motricidade ligada à atividade mental, a criança se movimenta pelo prazer do exercício para adquirir maior mobilidade e explorar o meio ambiente.

Toda a ação humana envolve atividade corporal, a criança movimenta-se nas ações do cotidiano: brincar, correr, saltar e dançar, é algumas das atividades que estão ligadas a sua necessidade de experimentar o corpo não só para o seu domínio, mas na construção da sua autonomia.

Lembrando que o jogo, a brincadeira e a diversão fazem parte deste maravilhoso mundo do movimento e estarão sempre presentes nas diversas atividades aqui propostas, as quais serão permeadas pela ludicidade e a busca constante do envolvimento de todas as crianças. Ressaltando que o trabalho com

jogos e brincadeiras é sem dúvida, um grande avanço para superação de uma prática desestimulante e estática. O professor que vê nas atividades lúdicas um recurso valioso para a aprendizagem de seu aluno, com certeza terá seus objetivos alcançados com maior êxito.

2.1-OPÇÃO METODOLÓGICA (EXPLICITANDO O QUE METODOLOGIA QUALITATIVA)

Uma metodologia qualitativa ou pesquisa qualitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas de recolha de dados descritivas e se caracteriza pela sua análise cuidadosa. A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados.

A pesquisa qualitativa é interpretativa, e o pesquisador se envolve de forma intensa com os entrevistados. A pesquisa qualitativa é uma orientação que abriga tendências diversas e pressupostos com raízes filosóficas distintas.

Na acepção de Chizzotti, a pesquisa qualitativa permite “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Chizzotti (1998, p. 83).

Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa, que é investigar a percepção dos gerentes de projetos a respeito da diversidade, decidi adotar o método de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que considero o mais apropriado para o tipo de análise que pretendo fazer.

2.2- INSTRUMENTOS (QUESTIONÁRIO, OBSERVAÇÕES).

2.3- QUESTIONÁRIO

Chizzotti (1991, p.44) define o questionário como:

Um conjunto de questões sobre o problema, previamente elaboradas, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente. Neste último caso, o pesquisador se encarrega de

preencher as questões respondidas [...] A elaboração de um questionário pressupõe a apropriação de algumas técnicas para chegar aos problemas centrais da pesquisa.

E ainda esclarece que um questionário consiste em,

Um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam.

No âmbito da pesquisa qualitativa, foi utilizado, para coleta de dados, um questionário com a finalidade de averiguar fatos relacionados com as práticas vigentes, bem como para realizar inquéritos de atitudes e opiniões, observações em sala de aula, e uma serie de brincadeiras para os alunos, dando a cada um deles a possibilidade de expressar o quanto é gratificante explorar os jogos e brincadeiras nessa fase tão importante no desenvolvimento da criança.

O questionário apresentou um conjunto de perguntas abertas e fechadas a respeito do assunto, proporcionando ao entrevistado responder com suas palavras e com base nos seu próprio marcos de referência, expressando suas motivações, atitudes e sentimentos nos quais se fundamentam suas respostas.

2.4- OBSERVAÇÕES

Durante os dias de observação, foi notório identificar atividades lúdicas todos os dias, mesmo à escola não dispendo de material pedagógico adequado, tais como: blocos lógicos, ábacos, jogos da memória, quebra-cabeça entre outros, algumas professoras levavam jogos de casa para dar um suporte melhor no aprendizado das crianças.

Nos dias observados, as crianças não só brincavam com os jogos citados, mas também brincavam de outras brincadeiras inventadas pelas mesmas, brincadeiras essas que pudessem influenciar o desenvolvimento da própria criança.

Depois que as crianças tomam seu lanche, as professoras costumam brincar com os jogos, saem para visitar uma pequena horta comunitária que a

própria escola propôs em fazer, esse momento as crianças adoravam porque cada plantinha da horta foi plantada por elas mesmas.

Na turma observada maioria das crianças são meninas, a professora levou bambolês, corda e as crianças gostaram muito, outras crianças brincavam de acordo com seus próprios critérios.

Foi possível perceber que a professora da turma observada compartilha com as demais professoras do mesmo planejamento, muitas vezes elas se reúnem em suas casas para confeccionar jogos, tais como jogo da memória, dominó e bingo da matemática, e todos esses jogos foram contemplados durante as aulas observadas.

É importante salientar que os jogos citados têm como base principal o trabalho com letras do alfabeto, além de abordar palavras simples, ou seja, o jogo da memória se referia a uma associação entre a figura e o nome da mesma, o dominó trabalhava a letra inicial de cada figura e o bingo da matemática trabalhava a quantidade de letras do próprio nome das crianças. Percebe-se uma efetiva participação das crianças nesse tipo de atividade, já que mostraram entusiasmo e interesse.

CAPITULO- III

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão relatadas as informações adquiridas através da aplicação das entrevistas com as educadoras da referida escola. No decorrer da pesquisa coletei dados significativos sobre o entendimento das mesmas, sobre a ludicidade, a utilização do lúdico com elemento integrante do cotidiano do contexto escolar e informações relativas à utilização da mesma como estratégia que possibilita uma maior aprendizagem e também proporciona o divertimento das crianças.

Foram avaliados os pontos positivos e negativos, onde os alunos são observados a todo o momento como o centro da aprendizagem, foi também avaliado o desempenho dos professores, cada um fazendo sua auto- avaliação, colocando em pauta os termos que serão trabalhados em cada unidade.

As crianças apresentam grande satisfação e prazer ao realizar as atividades lúdicas, demonstrando interesse ao executá-las, além disso, foi possível observar que as crianças se socializam muito durante essas atividades.

Foi possível constatar que as práticas lúdicas desenvolvidas pelas professoras, são coerentes com o que foi levantado na teoria. Comprovou-se, através da pesquisa de campo, que o lúdico é muito desenvolvido na educação infantil o que contribui para a aprendizagem dos alunos.

Através do brincar as crianças desenvolvem várias habilidades como a imaginação, o desenvolvimento físico, motor e afetivo e principalmente a socialização. Os dados foram coletados através de pesquisa bibliográfica, complementando o tema abordado e pesquisado complementando as informações já colhidas através dos estudos de outros autores. Assim todos os dados adquiridos permitirão claramente entender e compreender a importância do lúdico no desenvolvimento infantil.

A coleta de dados será obtida por meio de questionário realizado com professoras, buscando analisar como são trabalhados os projetos nas salas de Educação Infantil, como são escolhido-propostos os projetos e o tempo de duração.

Procurando fazer uma análise qualitativa dos dados coletados durante observações, descrevi em um caderno de bordo, tomando como base os registros reflexivos acerca da temático-problemática deste estudo.

Os dados obtidos foram feitos com intuito de refletir sobre a metodologia de projetos pedagógicos na Educação Infantil e sobre os desafios da pedagogia participativa, sendo esta potencializada a aprendizagem, ressignificando o ensino/aprendizagem.

A partir das análises coletadas foi identificado que e as crianças reconhecem a relevância da utilização do lúdico pelo professor considerando o caráter teórico e prático, identificados em algumas atividades, destacando a sua grande contribuição para a formação do profissional que estará apto para desenvolver um ensino lúdico considerando a importância de se trabalhar a dimensão lúdica, consciente de que o ludicidade ainda deve ser mais bem oportunizado aos discentes em formação acadêmica, de modo que possa viabilizar o desenvolvimento de atividade lúdica como proposta de formação do docente.

Portanto, pode-se afirmar que o brincar é realmente importante na educação infantil, visto que favorece o desenvolvimento integral da criança e facilita a sua aprendizagem.

Quadro 1

Você acha que brinquedo educativo, contribui para a construção do conhecimento?

Professora A	Com certeza, pois através do lúdico as crianças desenvolvem e aprendem com mais facilidade.
Professora B	As crianças ficam ansiosas para chegar à escola para poder brincar, já percebi que com os jogos elas estão conhecendo facilmente as letrinhas até mesmo os objetos.

Quadro 2

Se não houver envolvimento da criança com o brinquedo, haverá construção de conhecimento? Sim, não, por quê?

Professora A	- Não. Porque as crianças brincando elas aprendem com prazer
Professora B	- não. Porque desde que eu adotei o lúdico dentro da sala de aula percebi que ate pra eu poder ensinar ficou mais fácil e ao mesmo tempo divertido, ficou muito prazeroso trabalhar com as crianças.

Quadro 3

Você utiliza o brinquedo como atividade em sala de aula?

	Sempre.
--	---------

Professora A	Muitas vezes eu já comprei brinquedo para levar para a escola faz isso com muito prazer, não há nada mais gratificante do que vê o sorriso na cara de cada um deles.
Professora B	No inicio não estava sentindo que poderia dar certo, devido ser uma turma muito grande, mas com o passar do tempo percebi como eles estavam se desenvolvendo com mais facilidade.

Quadro 4

Qual o tempo disponível para as crianças brincarem?

Professora A	Não costumo estipular horário para fazer e inovar brincadeiras com minha turma para eles quanto mais jogos e brincadeiras eu fazer eles gostam, e quando determino um horário para as tarefinhas eles começam a perguntar se não vão brincar com os joguinhos.
Professora B	Eu costumo usar o pouco tempo que temos no horário de recreio para poder brincar e jogar com eles. No entanto sempre que depois de alguma atividade como pinturas que eu gosto muito de trabalhar com eles acabam eu coloco todos em circulo e vamos brincar.

Quadro 5

Qual a disponibilidade de espaço que a escola oferece para as crianças brincar?

Professora A-	A escola não há um espaço adequado para eles, no entanto eu levo todos eles para uma pequena área que tem aos fundos da escola para brincar com eles.
Professora B-	Não há na escola um espaço suficiente para que as crianças possam brincar isso acaba de certa forma prejudicando muito o desenvolvimento físico de todos eles. Mas todas as sextas feiras, eu juntamente com uma monitora levam as crianças para um parquinho que há na praça que fica próximo da escola.

Quadro 6

Quais as brincadeiras mais frequentes feitas pelas crianças na escola?

Professora A	Eles gostam muito de Amarelinha, Boliche de Letras, Quebra Cabeça, Bingo de Letras.
Professora B	Dança da cadeira, morto-vivo, jogo da memória pique esconde, chicotinho queimado, Boca de forno, caiu no poço, e brincadeiras livres.

Quadro 7

Quais os brinquedos preferidos pelas crianças?

Professora A	Dominó de letras, jogo do baralho animal, massinha de modelar, tintas a base de água e giz de cera.
Professora B	Os meninos gostam mais de jogos com bola, Jogos pré-controle, gol a gol, chute em gol, rebatido. Já as meninas gostam muito de brincar com elástico e com os jogos de quebra-cabeça.

Quadro 8

Quais os brinquedos disponíveis na escola de acordo com os níveis de desenvolvimento cognitivo da criança?

Professora A	Infelizmente a escola quase não dispõe de brinquedos para as crianças, como já relatei em outra pergunta eu costumo levar os brinquedos e jogos de casa, no entanto eu levo para casa todos os dias e trago no dia seguinte.
Professora B	A disponibilidade de brinquedos da escola é bem pouco e como são muitas turmas que depende dos brinquedos, eu levo de casa, porque sempre que minha turma precisa já está a nossa disposição.

Quadro 9

Você sabe a diferença entre brincadeira, brinquedo e jogo didático?

Professora A	Sabemos que brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil. Através atividade, as crianças exercitam e ampliam suas habilidades emocionais, intelectuais,
---------------------	--

	<p>motoras e sociais. O brinquedo tem um papel importante nesse processo, pois é um convite à própria brincadeira, tornando-a mais completa, produtiva, divertida e, muitas vezes, transformando essa experiência em uma simulação suave da vida adulta.</p>
Professora B	<p>As atividades lúdicas são extremamente importantes no aprendizado das crianças, pois são atividades que reúnem, interessam e exigem concentração das crianças. A partir de jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança consegue criar, imaginar, fazer de conta, experimentar, medir, enfim, aprender. Através de brinquedos, jogos e brincadeiras, a criança tem a oportunidade de se desenvolver, pois além de ter a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia estimuladas, ainda desenvolve a linguagem, a concentração e a atenção. O brincar contribui para que a criança se torne um adulto eficiente e equilibrado. Além disso, as crianças aprendem muito mais se o conteúdo for apresentado em forma de jogos ou brincadeiras.</p>

Quadro 10

O ato de brincar influencia no desenvolvimento da aprendizagem?

Os pais aceitam a brincadeira como atividade educativa?

Professora A	<p>Influencia bastante, por isso tenho um grande cuidado em trabalhar esses jogos</p>
---------------------	---

	<p>com eles. No início foi um pouco complicado porque as crianças iam para casa sem atividades no caderno, mas depois de algumas reuniões realizadas pela coordenadora junto com os pais eles foram percebendo que as crianças estavam evoluindo. Uma mãe chegou a relatar que seus filhos já conheciam as cores, alguns números e até mesmo algumas letras porque uso bastante esses jogos educativos em minhas aulas.</p>
Professora B	<p>A minha turma hoje está uma maravilha, e os jogos com as brincadeiras educativas são essenciais e de suma importância para esse desenvolvimento. Muitos pais de certa forma questionam se realmente esse método faz com que as crianças aprendam. Mas com a ajuda da coordenação escolar procurei trabalhar esses jogos até mesmo com os pais dessas crianças. E através dessa experiência eles entenderam e compreenderam que realmente os jogos ajudam muito o desenvolvimento das crianças, fazendo com que elas aprendam com mais facilidade.</p>

De acordo com os depoimentos das participantes, todas as entrevistadas chegaram à conclusão e perceberam que: através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e por meio dele vai se socializando com as demais crianças.

Segundo as entrevistadas, a brincadeira na sala de aula é algo que pertence à infância de uma criança e através do brincar as mesmas perceberam que a criança experimenta, se organiza, constrói normas para si e para o outro.

As professoras acreditam e defendem que o uso dos jogos e brincadeiras na educação infantil proporciona situações que possibilitam a exploração das crianças, dando habilidades físicas, motoras e perceptivas no conhecimento do próprio corpo, como um todo integrado, que envolve tanto o conhecimento das partes do corpo, os diversos órgãos e funções como as sensações, as emoções, os sentimentos e o pensamento.

Elas também ressaltaram que a educação lúdica esteve presente em várias épocas e forma hoje, uma vasta rede de conhecimento no campo da Educação, que são as formas mais originais que a criança tem de se relacionar e de se apropriar do mundo, porque é brincando que elas se relacionam com as pessoas e os objetos ao seu redor e aprende ao mesmo tempo com as experiências adquiridas, que podem ter tornar tal ação um importante aliado da educação.

3ª PARTE

III-PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Minha perspectiva profissional não é ligada à sala de aula propriamente dita e sim, desenvolvimento de mecanismos de aprendizado que possam enriquecer ainda mais o ensino, sempre voltado ao meu universo de entendimento.

Minha realidade escolar sempre foi permeada de muitas carências, quer seja na área de ensino, como na área familiar, baixa renda, pouco entendimento, até mesmo a alimentação deficiente. Não me lembro de ter participado de aulas de dança, capoeira, inglês extracurricular, atividades culturais etc. em caráter efetivo. As atividades eram sempre eventuais, em festas, datas comemorativas etc.

Pensando neste “nicho” pretendo me aprofundar mais em atividades lúdicas, que proporcionem interação família/escola de uma forma mais efetiva, e participativa. Terminar o curso de Pedagogia para mim será apenas o início de um novo aprendizado específico na área a qual eu me proponho.

Minha perspectiva é tirar proveito de tudo aquilo que vivenciei por toda minha vida, do que aprendi e do que ainda irei aprender para capitalizar ganhos futuros no meu crescimento pedagógico.

Pretendo visitar escolas municipais, estaduais, particulares e alternativas de outros estados e porque não, de outros países, para expandir meu aprendizado. Penso também em adaptar projetos que “deram certo” em outros locais, para enriquecer minha área de atuação, mas principalmente criar junto aos professores os “agentes multiplicadores” para fazer com que as atividades ganhem mais velocidade de adaptação.

O pedagogo torna-se um profissional que engloba diretamente os conteúdos educacionais em instituições seja escolares ou não escolares, sendo um profissional de enorme relevância para a educação, nesse sentido posso concluir que aprendi e tenho aprendido muito nesses últimos anos com o curso, a Pedagogia está presente e é essencial para o desenvolvimento social do ser humano em várias etapas e situações de vida, até mesmo no campo profissional.

A educação nunca chega ao seu final, sempre haverá algo novo para se aprender a aprendizagem, o conhecimento é infinito, e confesso que assim que terminar não tem intenção alguma em parar, mas sim procurar me desenvolver e evoluir cada dia mais, pois a formação de um profissional seja da educação ou outra profissão não deve se pautar somente nos conhecimentos adquiridos e sistematizados ao longo dos anos, por que nunca são suficientes.

Sendo assim, diante dos conhecimentos obtidos, quero criar principalmente meus próprios projetos tipo “Aprender a brincar com a família” a “família brincando na escola” etc..

A formação pedagógica me permitirá dar “ponta pé” inicial dos meus projetos de crescimento pessoal, profissional, social e econômico. Não quero ser uma simples Pedagoga, quero “fazer a diferença”. Espero em Deus poder concluir o meu curso e assim alcançar todos os meus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, busquei levantar questões relevantes à prática das brincadeiras lúdicas na Educação Infantil, Considerando que a pesquisa realizada propiciou entendimento à pesquisadora quanto à relevância de se empregar atividades lúdicas em sala de aula de Educação Infantil, mas sempre com metas estabelecida.

Na Escola Municipalizada Professor Otavio Samuel dos Santos foi observado que não há espaço adequado para que as crianças possam brincar livremente, mas a escola vem sempre buscando inovações, não deixando que as crianças sintam falta de um espaço apropriado para elas, com isso as professoras realizam pequenos passeios em algumas áreas recreativas da cidade.

Para mim a presente pesquisa realizada foi de grande valia para ampliar os meus conhecimentos acadêmicos sobre o tema pesquisado, através dela pode-se concluir que as professoras entrevistadas utilizam os jogos e brincadeiras como mediadores de conhecimento, incluindo-os em seu planejamento, não utilizando apenas como um passa tempo na sala de aula, mas sim como ferramenta importante no auxílio do processo de ensino-aprendizagem infantil.

Foi possível perceber também por meio das entrevistas, que as professoras compreendem a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das aprendizagens, sendo considerados educativos justamente por contribuírem para o desenvolvimento integral do aluno.

Compreendo que o lúdico deve ser aplicado em todas as escolas de educação Infantil, como um agente facilitando o desenvolvimento da criança assim pôde perceber em minhas análises que o desenvolvimento ocorre com maior facilidade se houverem incentivos por parte da escola, que podem ser ofertados pelo professor como um instrumento de aprendizagem.

Diante do que foi pesquisado para realização do projeto ficou claro que por meio das brincadeiras o professor pode observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. É

preciso que os professores tenham consciência que, brincando as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.

Para que os professores obtenham bons resultados precisam ter incentivos, serem respeitados, ter bons materiais didáticos, espaço suficientes para que eles possam trabalhar de forma dinamizadora, criando atividades que possam chamar a atenção da criança no ambiente escolar, possibilitando a cada uma dessas crianças na construção de ideias e conceitos que contribuam na sua vida como seres que vivem em uma sociedade e que precisa lutar pelos seus objetivos e seus direitos com seres humanos.

Sendo assim é muito importante concluir nesse momento que os jogos fornecem grandes aprendizagens na vida da criança, envolvendo as características de sociabilidade como atitudes, reações e emoções e que envolvem as crianças como também os objetivos utilizados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos. Disponível em. Acesso em: 15 jun. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5ª edição. Cortez Editora; São Paulo, 1991.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar Século XXI: **o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

FROEBEL. F. **A Educação do Homem**. Tradução de Maria H. C. Bastos. Passo Fundo, RS: UPF, 2001.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1945.

GRASSI, Mara Tânia, **Oficinas psicopedagógicas**. 2ªed. Rev. e atual. - Curitiba: Ibepx, 2008

KISHIMOTO, M. Tizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1996.

KISHIMOTO. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo e brincadeira**. In:_____. **O jogo e a educação infantil** (org.). 5 ed. São Paulo: Cortez 2001.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1993.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

_____. **A formação do símbolo na criança**. 3. Ed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1978.

_____. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-escola**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____, Gisela. **O Brincar na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.92, fev.1995.

WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo**. 6. Ed. Rio de Janeiro. LTC, 1982.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Editor Antídoto, 1979.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.